



GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO LAZER

Nara Rejane Cruz de Oliveira

Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a prática da Ginástica no contexto do lazer, apontando a Ginástica para Todos como modalidade capaz de proporcionar a democratização do acesso à cultura corporal, ao lazer crítico e criativo.

Palavras-Chave: ginástica; Ginástica para Todos; lazer.

GYMNASTICS FOR ALL: PERSPECTIVES IN THE LEISURE.

Abstract: The work has for objective to reflect on the Gymnastics related to the leisure, demonstrate the Gymnastics for All as modality with capability of the democratic access on the physical culture, critical and creative leisure.

Keywords: gymnastic; Gymnastic for All; leisure.

INTRODUÇÃO

A ginástica contemporânea foi construída a partir de determinados modelos, especialmente os métodos ginásticos europeus do século XIX. A partir do século XX, o caráter competitivo passou a ser sua característica marcante, além da finalidade estética, que ganhou notoriedade especialmente a partir das décadas de 1980 e 1990, com o surgimento em massa de academias de ginástica.

No Brasil, assistimos no início deste século XXI a ascendência das ginásticas competitivas, consequência do destaque de ginastas do país em competições internacionais, tanto na Ginástica Artística (antiga Ginástica Olímpica) quanto na Rítmica, modalidades consideradas tradicionais, em cujos pódios figuravam até algum tempo atrás apenas europeus e americanos. Por outro lado, a ginástica com finalidade estética, praticada especialmente em academias, tem ganhado grande espaço, com a promessa (nem sempre cumprida) de esculpir o corpo por meio de sua prática e promover saúde.

Sob estas perspectivas, a ginástica foi se consolidando na sociedade como prática elitizada, em dois sentidos:

1-Na prática competitiva, visto que se sobressaem apenas os melhores ginastas, que alcançaram o ápice da performance e atendem a determinados padrões;

2-E nas academias, visto que grande parte da população não possui recursos financeiros necessários para pagá-las.

Vale observar também que, mesmo em aulas de Educação Física escolar, nas quais a ginástica poderia ser abordada sob outras perspectivas, muitos professores optam por sua ausência, alegando falta de equipamentos e espaços necessários. Na realidade, grande parte desses professores, assim como a população em geral, confunde as finalidades das modalidades gímnicas competitivas com a ginástica em si, contribuindo com a manutenção desta elitização. Ou seja, grande parte dos professores não

percebe que as diversas manifestações gímnicas podem ser desenvolvidas atendendo aos objetivos educacionais, possibilitando aos alunos valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal humana, segundo o Coletivo de Autores (1992).

Assim, entendemos que é necessário e urgente desmistificarmos a ginástica como prática para elites, discutindo as possibilidades de sua apropriação como atividade vinculada ao lazer da população, sob perspectivas distintas das mencionadas acima. Neste sentido, este trabalho aponta a Ginástica para Todos (antiga Ginástica Geral) como prática capaz de democratizar o acesso à cultura corporal, especialmente no contexto do lazer, pois segundo a CBG – Confederação Brasileira de Ginástica (2006) e Santos (2001), a promoção do lazer por meio de sua prática é uma das finalidades desta modalidade. Lazer aqui entendido não numa perspectiva reducionista (como mera ocupação do tempo livre e realização de atividades sem compromisso), mas sim, conforme Melo e Alves Júnior (2003, p.32), como “atividades culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações”. Sendo assim, para estes autores, as atividades de lazer requerem compromissos (por exemplo, ao optar pela prática da ginástica, mesmo a Ginástica para Todos, o praticante deve estar ciente de que sua participação requer um compromisso em relação à frequência nas sessões, criação de coreografias, participação em festivais, etc.), a diferença, porém, está no grau de obrigação e opção, visto que nos momentos de lazer podemos optar mais facilmente pelo que se deseja fazer e em qual momento.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A GINÁSTICA

A ginástica contemporânea pode ser caracterizada como um conjunto de práticas descendentes do século XIX, época da consolidação do movimento ginástico europeu. Este movimento se constituiu a partir das diversas formas de se pensar os exercícios físicos em países da Europa, como Dinamarca, Áustria, Alemanha, França, Suécia e Inglaterra, sendo estes quatro últimos países os de maior destaque. Soares (1994, 1998), em suas obras, afirma que o movimento ginástico europeu é fruto do pensamento científico da época, que desejava atribuir um caráter de utilidade aos exercícios físicos, com princípios de ordem e disciplina, contribuindo assim para o afastamento da ginástica de seu núcleo primordial: o divertimento. Neste contexto, houve uma tentativa de negação das práticas populares de artistas de rua, de circo, acrobatas, dentre outros, que apresentavam a ginástica como espetáculo, trazendo o corpo como centro de entretenimento.

No entanto, a origem da ginástica é muito anterior ao século XIX. A denominação ginástica remonta ao mundo antigo, quando era compreendida como a arte de exercitar o corpo nu (em grego, *gymnos*). Ayoub (2003) aponta ainda, que, a origem etimológica do termo ginástica vem do grego *gymnastiké* – que significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. Como arte de exercitar o corpo nu traz consigo a idéia do simples, do limpo, do livre, desprovido de maldade, do puro. Para os antigos gregos, ginástica significava a realização de exercícios físicos em geral (corridas, saltos, lutas, etc.). Ou seja, grande parte dos exercícios que hoje praticamos e conhecemos (especialmente o atletismo e as lutas) tem sua origem com a ginástica.

Segundo Souza (1997), a história da ginástica se confunde com a história do homem, pois se pode considerar que os exercícios físicos vêm da pré-história (quando possuíam finalidade utilitária, de sobrevivência), se afirmam na antiguidade (como arte de exercitar o corpo), estacionam na idade média (pois os exercícios físicos eram utilizados basicamente como lazer dos nobres e preparação militar daqueles que lutavam nas Cruzadas empreendidas pela Igreja), fundamentam-se na idade moderna (quando a ginástica passou a ser valorizada como agente de educação) e se sistematiza no início da idade contemporânea (com a ginástica científica).

Mas, qual a abrangência da ginástica na atualidade?

Em relação à FIG – Fédération Internationale de Gymnastique (2007), são sete as modalidades de ginástica vinculadas: A Ginástica Artística feminina, a Ginástica Artística masculina, a Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginástica Acrobática, Trampolim e Ginástica para Todos. A Ginástica para Todos é a única modalidade não competitiva. Aliás, cabe ressaltar que a FIG se dedica tanto ao esporte de competição quanto ao esporte de demonstração, como a Ginástica para Todos. Além das modalidades reconhecidas pela FIG, existem vários outros tipos de ginástica, como as ginásticas de academia – geralmente com finalidades estéticas, e segundo Souza (1997), as de condicionamento físico, as fisioterápicas – utilizadas na prevenção ou auxiliando o tratamento de patologias, além das de conscientização corporal – técnicas alternativas ou ginásticas suaves. Com a finalidade de uma melhor visualização, segue um resumo das características principais das modalidades constantes na FIG:

- Ginástica Artística feminina – Provas: o solo (com fundo musical), a trave, as paralelas assimétricas e a mesa de salto. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica Artística masculina – Provas: o solo (sem fundo musical), as argolas, o cavalo com alças, a barra fixa, as barras paralelas e a mesa de salto. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica Rítmica – Modalidade restrita ao sexo feminino. Competições individuais e em grupo. Provas: Bola, Maça, Fita, Corda, Arco. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica Aeróbica Esportiva – Originária da Ginástica de academia. Competições individuais e em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios dinâmicos, explorando coordenação, força, flexibilidade. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.
- Ginástica Acrobática – Competições em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios de difícil coordenação, envolvendo acrobacias, elementos de flexibilidade e força, formação de pirâmides humanas e figuras. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.
- Trampolim – Competições individuais, exceto o trampolim sincronizado. São quatro provas: trampolim individual, trampolim sincronizado, duplo mini trampolim e tumbling. Envolve saltos e diversas acrobacias, de acordo com o aparelho utilizado. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.
- Ginástica para Todos – Antiga Ginástica Geral. A nomenclatura Ginástica para Todos é nova, vem sendo utilizada pela FIG desde janeiro de 2007. É uma modalidade não competitiva, apenas demonstrativa. Combinação de elementos gímnicos com diversas manifestações culturais (dança, teatro, circo, folclore, dentre outros), apresentados através de atividades livres e criativas. Principal evento: Gymnaestrada Mundial (Festival Internacional de Ginástica).

Podemos afirmar que a ginástica contemporânea, construída a partir dos modelos ginásticos europeus do século XIX, ganhou um caráter esportivizado especialmente a partir do século XX, com grande influência inglesa. Isto porque a Inglaterra foi o país precursor em imprimir caráter competitivo a várias manifestações da cultura corporal, processo intensificado no final do século XIX e início do século XX, como afirma Bracht (2003).

Neste sentido, a ginástica esportivizada passou a ocupar grande espaço, com ênfase nas competições e resultados (muitas vezes a qualquer custo), na perspectiva de adestramento e mecanização dos movimentos, do individualismo, da padronização da cultura corporal.

Segundo Ayoub (2003), no caminho percorrido pela ginástica, diferentes modalidades gímnicas tem sido criadas. Entretanto, estes diferentes tipos de ginástica consolidados na atualidade, possuem ligações diretas com as exigências da esportivização e com as pressões da indústria do lazer, que muito tem estimulado os modismos em relação às práticas corporais. Assim, a ginástica vem servindo para reforçar os estereótipos de corpo presentes na atualidade – o corpo escultural, “perfeito”, moldado nas academias ou ainda os esculpidos em horas de treinamento nas ginásticas competitivas.

Porém, questionamos: será que precisamos aceitar apenas estes padrões impostos? Não se torna necessário, diante das constatações acima, pensarmos em outras orientações para as práticas corporais, especialmente a ginástica? Ao nosso ver sim, pois a ginástica, como elemento da cultura corporal, precisa ser tratada sob outras perspectivas, com outros olhares, democratizada. Nesse contexto, apontamos para a Ginástica para Todos como possibilidade de resgatar a prática da ginástica numa perspectiva lúdica, desvinculada de modismos, retomando a idéia da “arte” e do prazer de se exercitar, orientada para as questões do lazer crítico, criativo e como direito social.

GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)

O que é a Ginástica para Todos (GPT)? O que faz esta modalidade gímnica potencializar o acesso democrático à prática da ginástica?

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006), a GPT é uma modalidade bastante abrangente. Está fundamentada nas atividades ginásticas – ou seja, as ações gímnicas devem estar presentes, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas. Tem por objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades. Não existe qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. Segundo Santos (2001), a GPT é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais.

Sendo sua principal característica a ausência da competição, entendemos que a GPT pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica – o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, ludicidade, participação irrestrita, a apreensão pelas pessoas das inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica (AYOUB, 2003). As atividades são oportunidades privilegiadas, porque são geradas criativa e espontaneamente, a partir da tomada de contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade nas quais estão inseridas. Está orientada para as questões educacionais e do lazer, para a prática sem fins competitivos, privilegiando a demonstração. Apresenta-se então dotada de um caráter de autonomia, liberdade, favorecendo o convívio em novos grupos, fazendo com que o indivíduo alargue as fronteiras do seu mundo, intensificando assim suas comunicações (OLIVEIRA E DE LOURDES, 2004).

Para Stanquevisch (2004), apesar da grande importância dada à socialização e aos intercâmbios culturais, na GPT o desenvolvimento de habilidades motoras específicas também se mantém, porém, não de forma tecnicista, mas considerando a história corporal dos praticantes. Ou seja, deve existir a proposição de novos desafios e experiências, que possam contribuir também para a melhoria das qualidades e habilidades físicas dos praticantes, a qualidade de execução, mas sempre respeitando as individualidades.

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006) os principais objetivos da GPT são:

- Oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas.
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas.
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com os outros.
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes.

- Manter e desenvolver o bem estar dos praticantes.
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto.

Conforme Souza (1997), os princípios que norteiam a GPT privilegiam o estímulo à criatividade, ao bem estar, à união entre as pessoas e o prazer pela sua prática. Sua riqueza está exatamente no princípio de privilegiar todas as formas de trabalho, estilos, tendências, influenciados por uma variedade de tradições, simbolismos e valores que cada cultura agrega. Entendemos que a interação da GPT com estes elementos da cultura pode incentivar os praticantes a explorar diversas “linguagens” culturais, ampliando suas experiências e conhecimentos acerca da diversidade cultural brasileira, por exemplo. Outras tematizações, porém, podem e devem ser trabalhadas, permitindo a criação e a ampliação do conhecimento relativo à ginástica associado às questões sociais.

Ayoub (2003) projeta algumas imagens da GPT, no intuito de visualizar os pilares fundamentais que a sustentam, os quais estão ligados à concepção de GPT da Federação Internacional de Ginástica (FIG), que segundo esta autora, vem influenciando as ações na área em diversos países, inclusive no Brasil:

- Está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com a abertura para o divertimento, o prazer, o simples, o diferente, para a participação de todos. Ou seja, é irrestrita.
- O principal alvo é a pessoa que pratica, visando promover a integração das pessoas e grupos e o desenvolvimento da ginástica com prazer e criatividade. Portanto, a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais.
- Não possui regras rígidas pré-estabelecidas, pois estimula a amplitude e diversidade, abrindo um leque de possibilidades para a prática da atividade corporal, sem distinção de idade, gênero, número e condição física ou técnica dos praticantes, música ou vestuário, favorecendo ampla participação e criatividade.
- Os festivais se constituem como sua principal manifestação, o que a vincula também ao artístico, ao espetáculo.
- Difere-se, portanto, das ginásticas competitivas, cujas principais características são: a seletividade, regras rígidas preestabelecidas, caminham no sentido da especialização, da comparação formal, classificatória e por pontos, visando sobretudo o vencer.
- Uso irrestrito de todo e qualquer tipo de materiais (convencionais ou alternativos), favorecendo a criatividade e a descoberta de novas possibilidades de ação.

Conforme Santos (2001), devemos considerar que a GPT tem o propósito de recuperar a liberdade da arte da Ginástica e da expressividade. Porém, não pode ser vista apenas como uma ginástica transformada em composição coreográfica para ser apresentada em festivais. Esse entendimento limita sua compreensão e a transforma num produto desconectado do processo. A prática da GPT deve ser entendida como um processo constante de construção de um trabalho gímnico, no qual pode existir a oportunidade de formação e transformação dos indivíduos participantes.

Outro fator importante a se considerar, conforme Ayoub (2003), diz respeito às diferenças entre a GPT e as ginásticas competitivas, que não podem ser vistas de forma rígida e estanque, pois estas convivem interligadas na sociedade e exercem influências recíprocas uma sobre a outra.

No Brasil, existem vários grupos de GPT, apesar de sua prática ainda ser pouco difundida. Assim, é imprescindível a veiculação de ações e projetos em prol da GPT, no intuito de democratizarmos o acesso a esta prática e desmistificarmos a ginástica como prática de elites. Neste sentido, os espaços e projetos vinculados ao lazer da população podem se constituir como um lócus privilegiado para o desenvolvimento da GPT, atendendo a demanda da população em relação às atividades recreativas e de lazer.

A partir dos princípios de sua prática, como pensar concretamente o trabalho com a GPT? Não existem receitas prontas, pois cada grupo possui características diferenciadas e cabe ao professor ou coordenador do grupo identificar a melhor maneira de conduzir o aprendizado da ginástica. Não é finalidade deste trabalho explorar em detalhes os caminhos metodológicos da prática da GPT, apenas exemplificar, a partir de nossas experiências, uma, dentre várias possibilidades de estruturação de aulas:

- 1º momento: integração do grupo (por meio de jogos, brincadeiras ou outras atividades lúdicas);
- 2º momento: apresentação do tema da aula (sendo as atividades de GPT tematizadas, podemos usufruir das relações com diversos temas propostos de acordo com os objetivos do grupo);
- 3º momento: aprendizagem e/ou desenvolvimento de elementos gímnicos: saltar, equilibrar, balançar, girar, rolar, trepar, dentre outros; além do desenvolvimento de ritmo e coordenação de diferentes elementos;
- 4º momento: proposição de “tarefas” em pequenos grupos, de acordo com o tema, explorando diversas possibilidades de movimentos, sem materiais e com materiais (sejam eles convencionais ou alternativos), favorecendo a construção de pequenas coreografias;
- Finalização: apresentações para os demais grupos.

Assim, buscamos privilegiar sempre o trabalho coletivo e a expressão criativa, na medida em que o grupo todo é responsável pela montagem da coreografia e não uma única pessoa.

Ayoub (2003) apresenta outra possibilidade de estruturação de aulas de GPT, em três momentos:

- 1º momento: os participantes entram em contato com o tema a ser desenvolvido em aula, explorando, criando e realizando diferentes possibilidades de ação;
- 2º momento: as atividades são propostas através de “pistas”, para que os participantes solucionem os problemas apresentados e criem alternativas de ação, individualmente ou em grupo;
- 3º momento: as propostas que deixaram de ser trabalhadas nos dois momentos anteriores são agora trabalhadas, sem perder de vista a perspectiva lúdica; os elementos ainda não contemplados são vivenciados pelo grupo. A finalização é feita com uma conversa sobre o conteúdo abordado.

Esta mesma autora ainda cita uma proposta de trabalho do GGU – Grupo Ginástico Unicamp, um dos grupos de referência em GPT no Brasil. Nesta proposta a aula é dividida em dois momentos, considerando o incentivo e a valorização das experiências e interesses das pessoas:

- 1º momento: Aumento da interação social;
- 2º momento: Exploração dos vários recursos que o material pedagógico pode proporcionar, podendo ser utilizados materiais tradicionais ou não tradicionais (como tecidos, jornais, garrafas de plástico, bambus, etc.).

Enfim, as possibilidades de organização do trabalho com a GPT são muitas e o sucesso de sua prática dependerá da organização do grupo, lembrando que o professor ou coordenador tem o papel fundamental de estimular as ações do grupo de forma dinâmica, criativa e lúdica.

Quanto à criação de coreografias, apesar de não se constituir a única finalidade da prática da GPT, as mesmas são parte integrante do processo. Segundo Santos (2001), na GPT considera-se coreografia a composição de uma apresentação da modalidade, na qual os elementos corporais, predominantemente os ginásticos, são interligados de forma harmoniosa, com utilização ou não de aparelhos (sejam de pequeno ou grande porte). Porém, devemos sempre considerar que o objetivo principal das composições coreográficas deve ser o de atender aos anseios dos participantes, respeitando suas individualidades, sem exclusões do processo (elaboração, composição, ensaios) e do produto (apresentação).

Segundo Santos (2001), as coreografias de GPT devem ser elaboradas a partir da troca de idéias entre os participantes, considerando: as características do grupo, número de pessoas participantes, faixa etária, grau de experiência motora e nível técnico, capacidade física, características pessoais, interesse musical, tipo de apresentação, tema, qualidade e adequação dos movimentos, ritmo, material, espaço, vestimentas, dentre vários outros fatores (conferir obra citada).

GINÁSTICA PARA TODOS: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA RELACIONADA AO LAZER CRÍTICO, CRIATIVO E SAUDÁVEL

Na sociedade contemporânea, os estudos do lazer vêm ocupando importantes espaços. Conforme Melo e Alves Júnior (2003), isto se deve em grande parte a emergência deste tema perante a população, resultado de uma tendência à valorização do conceito de lazer como possibilidade de vivência cotidiana. Segundo estes autores, vivência esta refletida, sobretudo, pelo crescimento da indústria do lazer e entretenimento, que ganhou impulso no século XX, a partir do aperfeiçoamento dos meios de comunicação, como por exemplo, o cinema, a televisão, o rádio, os computadores como forma de entretenimento. Tudo isso foi se organizando e se transformando em uma grande máquina internacional de comércio, que quase sempre traz o lazer associado à alienação.

As práticas corporais não deixaram de sofrer influências dessa indústria do lazer, ao contrário. Conforme discutimos anteriormente, a ginástica também sofreu e sofre a influência da indústria do lazer, a partir de modismos relacionados à sua prática. Isto por que, dentre outros fatores, o lazer vem se tornando um tema fundamental na cultura consumista, aliado ao culto à boa forma, à beleza, dentre outros (WERNECK, 2000).

Frente a estas considerações, pensar a GPT no contexto do lazer significa romper com modismos da indústria do lazer associado às práticas corporais, trazendo a possibilidade do lazer como tempo e espaço de vivências lúdicas e lugar de organização da cultura (BRASIL, 2006). Podemos dizer então que, neste contexto, a finalidade do lazer pode ser a de ocupação do tempo disponível de forma prazerosa com uma atividade prazerosa, que possa promover: diversão, prazer e convívio social, de maneira crítica e criativa.

Segundo Marcellino (2004), o lazer abrange uma variedade de atividades, além de interesses culturais, que podem ser classificados em: interesses físicos, práticos ou manuais, artísticos, intelectuais e sociais. Desse modo, podemos afirmar que a GPT se insere no âmbito dos interesses físico-esportivos, em primeira instância, mas também está relacionada aos interesses artísticos e sociais. Isto devido à sua abrangência como atividade que tem por princípio vincular o prazer de se movimentar à arte deste movimento (na medida em que prima pela demonstração e não pela competição) e a integração de diferentes pessoas e grupos.

Marcellino (2004) aponta ainda que as atividades de lazer devem atender as pessoas no seu todo. Para tanto, é necessário que as pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam orientação que lhes permita a opção. Assim, a opção pela GPT, como por qualquer outra atividade, deve ser consciente e não imposta, buscando incentivar a ampliação de interesses como: o conhecimento do próprio corpo, conhecimento coreográfico, ampliação dos interesses culturais via festivais de ginástica (por meio da relação entre os diversos grupos). Outros incentivos importantes dizem respeito: à promoção de uma prática de ginástica que amplie os interesses do ser humano como ser criativo, que produza sua prática e não somente reproduza; incentivo ao planejamento participativo, à auto-organização e ao trabalho coletivo; incentivo ao resgate da cultura popular nacional; incentivo à inclusão social, na medida em que não se busca quem é o melhor, mas sim a participação efetiva e coletiva.

Santos (2001) afirma que o lazer saudável é um dos objetivos da GPT e pode proporcionar bem estar físico, psíquico e social aos praticantes. Melo e Alves Júnior (2003) apontam que a busca pelo bem estar por meio da movimentação do corpo é algo comum entre diversos grupos sociais. Sendo assim, porque não a Ginástica como prática vinculada ao lazer da população? Por que não sensibilizar diferentes grupos para conhecer as possibilidades da GPT e o prazer que pode ser resultante dessa prática?

Assim, a partir das considerações no decorrer deste trabalho, visualizamos a perspectiva de implantação da GPT em diferentes projetos de lazer, bem como a organização dos festivais de GPT como possibilidade de trocas de experiência, de aglutinação, de intercâmbios culturais, fazendo com que os festivais não sejam somente organizados “para” diversos grupos, mas “com” os grupos. Um desafio e um convite à reflexão.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE. **Manual de orientação**. Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em 15/08/2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica geral**. Disponível em: www.cbginastica.com.br. Acesso em 15/08/2006.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **General Gymnastics: Gymnastics for All**. More than just a name change. Disponível em www.fig-gymnastics.com Acesso em: 20/04/2007.
- MARCELINNO, Nelson C. **Lazer e educação**. 11.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- MELO, Victor A. de; ALVES JÚNIOR, Edmundo D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- OLIVEIRA, Nara R. C., DE LOURDES, Luiz F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. In: **Revista Pensar a Prática**. V. 7, n.2. Goiânia: UFG. pp.221-228.
- SANTOS, José C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
- SOARES, C. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- _____. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1997.
- STANQUEVISCH, Patrícia. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: 2004.
- WERNECK, Christianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, CELAR-DEF/UFMG, 2000.

Contatos

Endereço: Rua Pantojo, 1353 – Apto 25K – Via Regente Feijó – SP Cep 03343 000
Fone: (11) 7119 9467
E-mail: nararejane@usp.br

Tramitação

Recebido em: 22/02/07
Aceito em: 30/05/07